

Incursões

INSTÂNCIA DE RETEMPERAÇÃO

UMA CRÓNICA DO INVISÍVEL

Por sociodialetica, às 19:12 | [link do post](#) | [comentar](#)

10

JUN 11

As teorias da complexidade mostram que pequenas alterações num momento podem gerar consequências em cadeia que modificam totalmente o futuro. Logo a leitura da sociedade em que nos inserimos tem de ter em conta a subtileza do momento, a capacidade de se analisar o pormenor e capacidade de se influenciar os mais pequenos interstícios da realidade social.

Felizes os que o conseguem fazer com realismo e capacidade de percepção do estrutural em cada pulsar social essa leitura. Fazê-lo carregando as emoções e a racionalidade, mas libertos do obscurantismo que uma ideologia irracional comporta.

Não estou entre esses eleitos.

Por isso tendo a não perscrutar o quotidiano, para me concentrar no estrutural, nos “problemas de fundo”, no que considero as grandes problemáticas, orientado pelos conhecimentos científicos e interdisciplinares que fui adquirindo e construindo.

Com estas limitações concentro a atenção no problema do Estado, nas leis objectivas de funcionamento da sociedade. Procuro tornar visível o que está coberto por um manto diáfano ou opaco das redes paralelas da nossa sociedade. Por isso gostava de chamar a atenção para as crónicas “O silêncio da fraude” na Visão electrónica, na secção Opinião daquela publicação. Esta semana, para:

<http://aeiou.visao.pt/baguim-de-alforges-e-a-globalizacao=f6o677o>

No fim da crónica encontrará uma ligação para a consulta de todas as cento e vinte e quatro crónicas anteriores, de uma equipe vasta, unida nos mesmos propósitos.

Partilhar [Email](#)



Etiquetas: [fraude](#)

« [POST ANTERIOR](#) [INÍCIO](#)

2 COMENTÁRIOS:

Este pertinente texto fez-me recordar várias histórias. Há uma Baguim de Alforges ao virar de cada esquina...

Não se esqueça de nos ir presenteando aqui com os seus textos para a "Visão".

José Carlos Pereira a 12 de Junho de 2011 às 19:35

[responder](#) | [link do comentário](#) | [discussão](#)

A fraude e a economia paralela rodeia-nos em qualquer dos nossos actos quotidianos. Sangram-nos sem correr sangue. Não é uma "história de faca e alguidar". Logo não dá nas vistas, não cria vítimas que tenham consciência de que o são.

O que procurámos foi tornar visível o que era invisível, tornar barulhento o que era silencioso, criar em cada um de nós a dúvida: "dizem que é assim, mas não será que no meio disso há alguma falcatrua?".

A riqueza das crónicas na Visão on line sobre gestão de fraude é dar uma pedrada no charco e ser uma obra colectiva, com temáticas diferentes, com formas de abordagem diversas, com divergências teóricas e práticas entre os diversos autores.

O grupo gostaria de ter mais espaços de manifestação de opinião, mas os órgãos de informação foram, de uma forma genérica surdos a essa proposta, frequentemente utilizado a arma bem portuguesa da divergência: o silêncio. Curiosamente os órgãos de informação económica, os primeiros a serem contactados, foram os mais adversos ao diálogo. Por isso a Economia (ciência) é cada vez mais a descrição de uma economia (realidade) através da superficialidade das aparências.

Mas enfim, não era isto que pretendia responder. Só pretendia deixar a informação de que a totalidade das crónicas (sempre actualizada) está disponível em:

http://www.gestaodefraude.eu/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=79

sociodialectica a 12 de Junho de 2011 às 23:39

[responder](#) | [link do comentário](#) | [início da discussão](#)